

---

## REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE EGRESSOS DO CURSO NORMAL MÉDIO SOBRE A ESCOLA NORMAL DE VITÓRIA DA CONQUISTA

---

Alan de Aquino Rocha<sup>1</sup>

**Resumo:** Este artigo buscou apreender o núcleo central e o sistema periférico (ABRIC, 1988) das representações sociais (MOSCOVICI, 2012) de ex-estudantes do curso Normal Médio, acerca do Instituto de Educação Euclides Dantas (IEED), mais conhecido como Escola Normal Vitória da Conquista. Participaram do estudo 25 ex-estudantes, que concluíram o curso em momentos distintos. A produção de informações foi realizada a partir de um formulário elaborado no Google Forms, cujo link fora enviado para os participantes, através de um aplicativo de mensagens. A técnica utilizada foi a associação livre de palavras (TALP), cujo tema indutor foi 'Escola Normal', sendo-lhes solicitado que registrassem as primeiras cinco palavras que lhes viesse à lembrança. Além das evocações, também foi utilizada uma questão aberta. As palavras evocadas passaram por análise prototípica utilizando o software IRAMUTEQ. Os achados apontam a palavra 'magistério' como sendo o núcleo central das representações, e que as evocações 'amizade', 'formação', 'professor', 'profissão' e 'educação', constituem o sistema periférico. A saliência desta representação nos permite afirmar que a identidade peculiar que marcou a fundação do IEED, constitui-se em uma forma de conhecimento socialmente elaborado pelos egressos do curso Normal Médio, e que estas representações são manifestadas objetivamente em suas práticas.

**Palavras-chave:** Representações Sociais; Escola Normal; Formação de Professores.

### SOCIAL REPRESENTATIONS OF GRADUATES FROM THE NORMAL MIDDLE COURSE ON THE NORMAL SCHOOL OF VITÓRIA DA CONQUISTA

**Abstract:** This article sought to apprehend the central nucleus and the peripheral system (ABRIC, 1988) of social representations (MOSCOVICI, 2012) of former students of the Normal Medium course, about the Euclides Dantas Education Institute (IEED), better known as Escola Normal Vitória of Conquest. The study included 25 former students, who completed the course at different times. The production of information was carried out using a form prepared in Google Forms, whose link had been sent to the participants, through a messaging application. The technique used was the free word association (TALP), whose theme was 'Normal School', being asked to register the first five words that came to mind. In addition to the evocations, an open question was also used. The evoked words underwent prototypical analysis using the IRAMUTEQ software. The findings point to the word 'teaching' as being the central core of the representations, and that the evocations 'friendship', 'training', 'teacher', 'profession' and 'education', constitute the peripheral system. The salience of this representation allows us to affirm that the peculiar identity that marked the foundation of the IEED, constitutes a form of knowledge socially elaborated by the graduates of the Normal Middle course, and that these representations are objectively manifested in their practices.

**Keywords:** Social Representations; Normal School; Teacher Training.

---

<sup>1</sup> Mestre em Educação pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), Doutorando em Educação e Contemporaneidade pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB - Campus I). Professor Assistente do Departamento de Saúde I da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) e da Rede Estadual da Bahia. Membro do Grupo Interdisciplinar de Pesquisa em Representações, Educação e Sustentabilidade (GIPRES/UNEB) e do Centro de Estudos e Pesquisas sobre a Práxis Pedagógica e a Formação Docente (CEPPFD/UESB). E-mail: [alan.rocha@uesb.edu.br](mailto:alan.rocha@uesb.edu.br). ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6652-1683>

## **1 INTRODUÇÃO**

O cenário deste estudo é o Instituto de Educação Euclides Dantas (IEED), mais conhecido pela sociedade conquistense, como Escola Normal de Vitória da Conquista fundada em 1952. Sua fundação representou um marco na história da cidade e da própria região sudoeste da Bahia.

Diante de vários olhares possíveis sobre esta escola, optamos por fazê-lo sob a ótica de ex-estudantes que concluíram o curso Normal Médio, buscando apreender suas representações sociais (MOSCOVICI, 2012), e o possível núcleo central e sistema periférico (ABRIC, 1998).

Para tanto, entendemos ser relevantes apresentarmos um breve histórico sobre a criação das Escolas Normais no Brasil, na Bahia, até chegarmos a Vitória da Conquista. E, para além de apresentarmos nuances históricas, situamos a discussão polêmica à época, acerca da formação de professores em nível médio, que viria a culminar com a extinção do curso, mesmo tendo havido anteriormente, um esforço institucional pelo seu fortalecimento, tendo reconhecida sua importância.

## **2 UM BREVE HISTÓRICO SOBRE AS ESCOLAS NORMAIS**

A primeira Escola Normal brasileira foi fundada na década de 1830, sob a Lei nº 10 de 1835, na então Província do Rio de Janeiro. Esta escola normal não foi criada, apenas, inspirada em um modelo europeu, mas também, por designação da classe que se encontrava no poder, que via nessas instituições uma possibilidade de expandir e consolidar a sua supremacia e seu projeto político, conservando assim, a sua hegemonia.

Na Bahia, a criação da Escola Normal data do ano 1836, cumprindo a Lei nº 37, sancionada pelo Presidente da Província, Dr. Francisco de Souza Paraíso. Na referida lei estava explícita a prioridade da formação de alunos do sexo masculino, entretanto, a mesma Lei previa, a formação de mestras para a instrução primária, em uma modalidade de curso especial com o currículo voltado para o ensino das matérias do curso primário, com o acréscimo de prendas domésticas e desenho linear, todavia, essa matéria seria ministrada por uma professora (LIMA, 1997).

A promulgação de leis específicas e a criação das Escolas Normais Rurais integraram um projeto que via a educação como a principal promotora do progresso social e redentora da sociedade. Nessa direção, foram criadas Escolas Normais Rurais, no interior do estado, que tinham como um de seus principais objetivos, a tentativa de “civilizar os sertões”, e promover o acesso à educação e cultura. Nasceram assim as Escolas Normais de Caetité 1926 e a de Feira de Santana, 1927 (MENDES, 2004).

## **3 A ESCOLA NORMAL DE VITÓRIA DA CONQUISTA**

Em 1940 o município de Vitória da Conquista contava apenas com escolas de curso primário e o Ginásio de Conquista (MENDES, 2004). Até que, em 20 de março de 1952, por meio do Decreto nº 15.194, foi inaugurado o Instituto de Educação Euclides Dantas (IEED), mais conhecido

como Escola Normal de Vitória da Conquista. Fora implantado o Curso Normal Rural, cabendo-lhe o status de primeira escola de formação de professores da cidade.

O então governador Régis Pacheco solicitou, em seu discurso, a permissão da comunidade para que “numa prova de veneração a um dos mais ilustres espíritos desta terra a Escola Normal leve o nome de Euclides Dantas”.<sup>2</sup> Desta forma, ainda no ano de 1952, a Escola Normal de Vitória da Conquista passou a ser de chamada Escola Normal Euclides Dantas, homenagem ao educador e poeta muito prestigiado na cidade. Apesar de atualmente ser chamada de Instituto de Educação Euclides Dantas (IEED) a população continua a fazer menção à Escola Normal, evidenciando o caráter marcante da escola: a formação de professores, segundo Mendes (2004, p. 81):

Em Vitória da Conquista, naquele período, a figura do professor era extremamente valorizada, e aqueles que exerciam a profissão detinham uma dimensão simbólica que fazia com que contassem com o respeito e a valorização de toda a comunidade. [...] o exercício da “nobre missão”, atrelada a um modelo de virtude, dedicação e sabedoria é reconhecido com homenagens principalmente em de prédios e ruas.

Observando o cenário da época, Conquista era um município com 17.503 habitantes, dos quais apenas 19% da população era alfabetizada<sup>3</sup>. Os alunos que completavam o curso ginásial e queriam seguir com os estudos tinham que deslocar-se para Salvador. Já os estudantes que se interessassem pelo magistério tinham também Salvador como principal opção, no atual Instituto Central de Educação Isaías Alves (ICEIA). A outra opção era a Escola Normal de Caetité (atual Instituto de Educação Anísio Teixeira).

Mais tarde, em 1963, a abertura da estrada Rio-Bahia (BR-116) também impulsionou o crescimento da cidade. A obra foi inaugurada pelo presidente João Goulart, reforçando a posição de Vitória da Conquista no cenário regional. Conquista recebeu um novo contingente humano formado por baianos, mineiros, paulistas e nordestinos de diversos estados, especialmente sergipanos e pernambucanos, que passaram a residir na cidade.

A análise do contexto de criação da Escola Normal nos permite ter a convicção da expectativa atribuída à mesma no tocante ao papel de elevar social e culturalmente a cidade de Vitória da Conquista, inserindo-a num patamar privilegiado, por abarcar uma instituição formadora de professores.

#### **4 FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM NÍVEL MÉDIO: UMA POLÊMICA DISCUSSÃO**

Após mais de meio-século da fundação do IEED, precisamente no ano 2011, a Secretaria de Educação do Estado da Bahia (SEC-Ba), face às polêmicas discussões em torno da formação de

---

<sup>2</sup> Discurso do governador da Bahia, Régis Pacheco, proferido na solenidade de inauguração da Escola Normal de Vitória da Conquista. Diário Oficial da Bahia, p.25558, 25 mar. 1952.

<sup>3</sup> IBGE. Enciclopédia dos Municípios Brasileiros. Rio de Janeiro, 1958, v.21, p.457.

professores, centrou sua atenção no curso Normal Médio, tanto em relação à sua permanência como modalidade educativa, quanto às suas finalidades. Havia a compreensão que a permanência/ampliação ou a extinção deste curso trariam forte impacto para a educação nacional. Em virtude disso, instituiu uma comissão com o objetivo de redefinir a política desta modalidade educativa, visto que, o foco das discussões, à época, centrava-se no mercado de trabalho em antagonismo ao Normal Superior.

A referida comissão trabalhou por mais de um ano, coordenada pela Assessoria de Programas e Projetos Especiais da Superintendência de Desenvolvimento da Educação Básica, e elaborou a Proposta Pedagógica para o Curso Normal Médio tendo como referências a prática de suas escolas, os anseios de transformação dos seus educadores e as reflexões teóricas sobre as novas políticas públicas para a educação. Assumindo assim, o compromisso de propor caminhos, advindos dos mais interessados, à problemática instaurada.

Esta ação da SEC coadunava com o que estava disposto no artigo 62 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, ao apontar que a formação de professores para atuação na educação básica deveria ser feita em curso de licenciatura plena, ministrados em universidades e institutos de ensino superior e a formação mínima para lecionar na educação infantil e séries iniciais do ensino fundamental, seria a de nível médio na modalidade Normal.<sup>4</sup> Posteriormente, passando a ser exigida também a formação superior.

Entretanto, a alteração deste artigo editada pelo Decreto nº 3.276 de 6 de dezembro de 1999<sup>5</sup>, deu início à polêmica em torno do Normal Médio mencionada anteriormente. Deu-se a inclusão de um segundo parágrafo que trouxe em sua redação, que a formação para atuação na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, far-se-ia exclusivamente em cursos normais superiores.

E, no ano de 2000, através do Decreto nº 3.554, o termo exclusivamente foi substituído por preferencialmente. Tais modificações legais contribuíram indubitavelmente para a crise de identidade por que passou o Normal Médio em 2011, no Estado da Bahia, até sua completa extinção. Fato que pode ser comprovado em razão da edição das portarias de matrícula nº 7.569/01<sup>6</sup> e 16.409/03<sup>7</sup> que orientavam respectivamente: limitação de uma escola normal por município e o fim das matrículas na série inicial do curso e bloqueio de matrículas dos egressos do ensino médio.

Em virtude deste cenário apresentado, mesmo certos da qualidade e relevância do curso, em 23 de janeiro de 2015, o Instituto de Educação Euclides Dantas, formou a última turma do Curso Normal Médio, em cerimônia realizada no auditório da própria escola.

---

<sup>4</sup> Lei 9394/96. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm)

<sup>5</sup> Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/D3276.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/D3276.htm)

<sup>6</sup> BAHIA/SEC, 2001b.

<sup>7</sup> BAHIA/SEC, 2003.

Para o ano letivo de 2020<sup>8</sup>, o IEED segue suas atividades com 1.105 estudantes regularmente matriculados, distribuídos entre o ensino médio regular e dois cursos profissionalizantes.

## 5 AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS

A escolha pela Teoria das Representações Sociais (TRS) se fundamenta, pois, nos fenômenos de Representações Sociais (RS) que estão ‘espalhados por aí’: na cultura, nas instituições, nas práticas sociais, nas comunicações interpessoais e de massa e nos pensamentos individuais (DE SÁ, 1988). Logo, faz-se necessário identificar os seus conteúdos para em seguida buscar compreender sua possível aplicabilidade (MOSCOVICI, 1978; JODELET, 2001), particularmente no campo da educação, como processos formativos que são traduzidos em atos educativos. Mas, por mais que uma teoria alcance alto nível de elaboração, é possível afirmar que nenhuma consegue dar conta de explicar todos os fenômenos e processos que envolvem uma sociedade, entretanto, é sabido que a TRS já se constitui um fecundo campo de investigação aplicado à educação (ALVES-MAZZOTTI, 2008).

A TRS foi elaborada por Serge Moscovici, através da sua obra *La psychanalyse, son image et son public* (1961, 2012) que analisou a representação social mantida pela população parisiense no final dos anos 50. Para ele, as RS são teorias coletivas sobre como o real rege as condutas. Ela está centrada na investigação dos saberes do senso comum que se tem sobre um conjunto de ideias, preconceitos, ideologias, estereótipos e características específicas das atividades cotidianas das pessoas.

Para esse autor, as RS são um conjunto organizado de conhecimentos práticos do cotidiano, construídos coletivamente a partir de problemas e desafios do dia a dia, impostos por fenômenos compreendidos como estranhos e não familiares que desafiam os atores sociais a alterar um posicionamento e suas formas de pensar, sentir e agir (MOSCOVICI, 1978). Nesse sentido, as RS ocupam um lugar importante e buscam explicar a relação entre as produções mentais e as dimensões materiais e funcionais da vida dos grupos (BOMFIM e GARRIDO, 2019). Elas se constituem como uma forma específica de conhecimento qualificado de “espontâneo”, do “pensamento natural” ou do “senso comum”, localmente compartilhado e legitimado por um grupo social ou, ainda, por uma cultura que permite a construção e circulação de um saber comum ao conjunto social (GUIMELLI, 1999; JODELET, 2001; RATEAU, 1999).

Foi proposta com o objetivo de “redefinir os problemas e os conceitos da psicologia social a partir desse fenômeno [das representações sociais]” (MOSCOVICI, 1978, p. 16). O campo de estudos conta hoje com significativa quantidade de sínteses históricas, resenhas teórico-conceituais

---

<sup>8</sup> Informação obtida no site da Secretaria de Educação do Estado da Bahia, disponível em: <http://escolas.educacao.ba.gov.br/node/12638>

e metodológicas, levantamentos de produções empíricas e discussões críticas, que proporcionam em seu conjunto uma visão atualizada do estado do empreendimento. Minayo (1999) define RS como uma terminologia filosófica que significa reproduzir uma percepção retida na lembrança ou do conteúdo do pensamento. Logo, as RS nas ciências sociais são caracterizadas por uma expressão da realidade através das categorias do pensamento, que explicam, justificam e questionam as ações e sentimentos relativos a esta realidade.

Nesse estudo enfatizamos a abordagem estrutural, desenvolvida por Abric (1998), o qual explica que toda realidade é representada, ressignificada pelo indivíduo ou pelo grupo, reconstruída no seu sistema cognitivo, integrada no seu sistema de valores e dependente de seu contexto sócio-histórico e ideológico. Para ele, a representação não pode ser reduzida a um simples reflexo da realidade, se constitui em uma organização significativa, na qual existe uma reestruturação da realidade no intuito de integrar características objetivas do objeto representado, assim como experiências anteriores do sujeito e seu sistema de valores e normas.

Nesse aspecto, vale salientar a importância da teoria na apreensão do conteúdo das RS construídas pelos ex-alunos e alunas sobre o IEED. Portanto, as RS são construídas, organizadas e hierarquizadas num sistema cognitivo, formadas por um núcleo central e protegidas pelos elementos centrais e periféricos.

Entendemos que a escola é uma das instituições sociais de maior relevância para o aprendizado da convivência e apresenta um papel determinante na formação de uma consciência cidadã e ética. Entretanto, compreendemos também que se trata de uma instituição fortemente influenciada por diversos grupos sociais:

O sistema escolar sempre sofreu, de forma mais ou menos acentuada, influências de grupos sociais que ocupam posições diferentes em relação à Instituição Escolar: discurso político e administrativo, discurso dos agentes institucionais de diferentes níveis hierárquicos, discurso dos usuários (DOTTA, 2006, p. 27).

Observando o cenário das pesquisas no Brasil voltadas para o campo das Representações Sociais (RS) de espaços escolares, encontramos nos últimos 10 anos, importantes estudos, dos quais, gostaríamos de destacar: Franco e Novaes (2001); Oliveira *et al.*(2001); Gilly (2002); De Oliveira (2004); Moussatche, Alvez-Mazzotti e Mazzotti (2007); Lima e Fernandes (2008); Naiff, De Sá e Naiff (2008); Bona e Silva (2009); Gomes e Souza (2009); Cerqueira (2011); Lima (2014) e Rosa (2015).

Estes estudos trazem em seu bojo, alto rigor teórico, circunscrição no âmbito da educação e multiplicidade de instrumentos para apreensão das representações. Neste sentido, nos possibilitam ajustar o olhar sobre as representações sociais, entendendo-as como: “[...] fenômenos que estão ligados com o modo particular de compreender a realidade e de se comunicar criando dessa forma

mecanismos que possam gerar conhecimentos reificados e consensuais sobre a realidade” (CERQUEIRA, 2011, p. 15444).

Para Gilly (2002), as representações sociais oferecem a possibilidade de explicar os mecanismos pelos quais fatores sociais atuam sobre o processo educativo. E, portanto, leva a análise da relação escola/professor/aluno, e a construção de saberes.

Com o objetivo de analisar as representações sociais de alunas de Pedagogia sobre suas trajetórias escolares, Lima (2008) esperava desvelar em que medida as marcas das experiências escolares poderiam justificar algumas expectativas quanto ao sucesso escolar no ensino superior e possível ascensão social. Descobriu que, para as 26 alunas do curso de Pedagogia participantes do estudo, a idéia de ‘superação’ fora cerne das representações e que o ingresso no ensino superior, significava ascensão social.

A partir de produções textuais de estudantes do quinto ano do ensino fundamental, Lima (2014), buscou investigar as RS de escola. Após a leitura cuidadosa das produções das crianças, a autora propôs-se a identificar possíveis núcleos e subnúcleos de significação referentes às representações sociais que os alunos têm de escola, os quais foram posteriormente discutidos à luz da base teórica assumida. Obteve como resultado que os alunos representam positivamente a escola, como lugar privilegiado para a aquisição do conhecimento, espaço das relações, das brincadeiras e também como preparatória para a inserção no mercado de trabalho.

O interesse em apreender as representações sociais de estudantes do ensino fundamental sobre a escola, a escola pública e a escola particular, levou Rosa (2015) a considerar que o modo como o aluno concebe a escola pode interferir em sua aprendizagem e desempenho, vindo a direcionar suas projeções e possíveis motivações para o futuro. Representações extremamente negativas sobre a escola pública podem levar o aluno a internalizar um comportamento de inferioridade e baixa autoestima, o que, certamente, trará desdobramentos em seu desempenho escolar.

É sabido que o objeto representado socialmente é construído pelos atores sociais a partir das suas experiências. Nesse sentido, o Instituto de Educação Euclides Dantas foi e ainda é, um espaço social de educação onde os estudantes têm pensado e exercido suas práticas sociais (culturais, artísticas, esportivas, pedagógicas, entre outras) capazes de ressignificar as RS e vice-versa. Logo, entendendo o ato educativo como fenômeno psicossocial, podemos supor que eles inferem sobre o conteúdo e processo das representações sociais (RS) construídas por ex-estudantes do curso Normal Médio sobre o IEED. Entendemos que investigar suas RS pode subsidiar uma discussão mais aprofundada acerca de temas como: a função social da escola e a formação de professores.

## 6 METODOLOGIA

Este estudo é de natureza qualitativa e exploratória que buscou delinear o núcleo central e o sistema periférico das representações sociais sobre o Instituto de Educação Euclides Dantas (IEED), mais conhecido como Escola Normal de Vitória da Conquista, entre ex-estudantes do curso Normal Médio, através da Associação Livre de Palavras. A técnica de associação livre de palavras se configura como sendo um tipo de investigação aberta estruturada a partir da evocação de respostas dadas com base em um estímulo indutor, o que permite colocar em evidência, universos semânticos relacionados a determinado objeto. Em nosso caso, a técnica consistiu em pedir para que cada participante escrevesse cinco palavras que lhe viessem imediatamente à lembrança ao ouvir a expressão '*Escola Normal*'.

### 6.1 Participantes

Participaram da pesquisa 25 ex-estudantes que concluíram o curso Normal Médio no IEED, sendo 22 do sexo feminino e 3 do sexo masculino. A faixa etária variou entre 23 a 57 anos. Quanto ao tempo de conclusão do curso, os mais recém-formados finalizaram no ano de 2015 e os mais antigos em 1984.

### 6.2 Instrumentos e Procedimentos

Como estratégia para produção das informações, utilizamos o Goggle Forms. Utilizando esta ferramenta, produzimos um formulário que foi enviado, via link, para os participantes através de um aplicativo de envio de mensagens. Esta coleta ocorreu entre os dias 22 de novembro e 4 de dezembro de 2019.

No intuito de conhecer a estrutura e o conteúdo das representações sociais, a técnica de produção de informações utilizada foi o teste de associação livre de palavras (TALP) cujo termo indutor foi '*Escola Normal*', sendo solicitado aos participantes que escrevessem as cinco primeiras palavras que lhes viesse à lembrança. Além da TALP, no intuito de melhor compreender o sentido das evocações, foi pedido que cada participante respondesse como a Escola Normal teria sido importante em suas vidas<sup>9</sup>.

Com relação aos aspectos éticos da pesquisa, segundo a Resolução do Conselho Nacional de Saúde (CNS) N° 510 de 07 de abril de 2016, que versa sobre as normas aplicáveis a pesquisa em Ciências Humanas e Sociais, em seu Art. 1º, § único, alínea 1, determina que as pesquisas de opinião pública<sup>10</sup> em participantes não identificados, como é o deste estudo, não serão registradas

<sup>9</sup> Para a transcrição das respostas foram atribuídos nomes fictícios.

<sup>10</sup> A Resolução 510 do CSN em seu art. 2, alínea XIV, define pesquisa de opinião como consulta verbal ou escrita de caráter pontual, realizada por meio de metodologia específica, através da qual o participante, é convidado a expressar sua preferência, avaliação ou o sentido que atribui temas, atuação de pessoas e organizações, ou a produtos e serviços sem possibilidade de identificação do participante. (Conselho Nacional de Saúde, 2016)

nem avaliadas pelo CEP/CONEP (Comitê de Ética). Em sua pesquisa seminal sobre as representações sociais da Psicanálise, Moscovici (2012) indicou que a mesma foi de opinião pública.

Os quatro quadrantes podem ser assim interpretados (VERGÉS, 2005), conforme ilustra o quadro 1 a seguir: no primeiro situam-se os elementos mais relevantes e, por isso, prováveis constituintes do núcleo central de uma representação. Estes elementos são os mais prontamente evocados e citados com frequência elevada pelos sujeitos. O segundo e o terceiro quadrantes correspondem aos elementos menos salientes na estrutura da representação, contudo eles são significativos em sua organização. No segundo quadrante estão os elementos que obtiveram uma frequência alta, mas que foram citados em últimas posições; no terceiro quadrante encontram-se os elementos que tiveram baixa frequência, porém foram evocados mais prontamente. No quarto quadrante figuram os elementos que correspondem à periferia distante ou segunda periferia. Nele estão os elementos menos citados e menos evocados em primeira mão pelos sujeitos.

**Quadro 1:** Interpretação da organização estrutural do núcleo central

1º Quadrante – Núcleo Central		2º Quadrante – 1ª periferia	
Frequência	<b>Forte: <math>\geq FM</math></b>	Frequência	<b>Forte: <math>\geq FM</math></b>
Ordem média de Evocação	<b>Forte: <math>&lt; OME</math></b>	Ordem média de evocação	<b>Forte: <math>&gt; OME</math></b>
<b>Elementos que combinam dois critérios: de natureza coletiva (elementos mais evocados) e de natureza individual (mais prontamente evocados).</b>		Elementos periféricos mais importantes e carregados de valores individuais.	
3º Quadrante – Zona de Contraste		4º Quadrante – Sistema Periférico	
Frequência	<b>Fraca: <math>&lt; FM</math></b>	Frequência	<b>Fraca: <math>&lt; FM</math></b>
Ordem média de Evocação	<b>Forte: <math>&lt; OME</math></b>	Ordem média de evocação	<b>Fraca: <math>\geq OME</math></b>
Elementos com baixa frequência, mas considerados importantes pelos sujeitos, podendo revelar elementos que reforçam as noções presentes na 1ª periferia.		Evocações individuais mais imediatas do grupo, muito próximas da população.	

Legenda:

FM: Frequência média dos termos evocados

OME: Ordem média dos termos evocados

## 7 RESULTADOS E DISCUSSÕES

As informações produzidas foram submetidas a uma análise prototípica do termo indutor ‘Escola Normal’ tendo como base as evocações de 25 participantes, ex-estudantes do curso Normal Médio do Instituto de Educação Euclides Dantas. Os participantes geraram 122 evocações que foram agrupadas utilizando o critério semântico<sup>11</sup> e submetidas ao software IRAMUTEQ versão 0.7 alpha 2. A frequência mínima de evocações utilizada para inclusão nos quadrantes foi dois.

<sup>11</sup> Wachelke e Wolter (2011, p.523) explicam que a utilização de critérios semânticos equivale a classificar as evocações

**Quadro 2:** Análise prototípica referente ao termo indutor ‘Escola Normal’ para ex-estudantes do curso Normal Médio do IEED (N=25)

		OME $\leq$ 2,7		OME $>$ 2,7			
Freq.		Freq.	OME	Freq.	OME		
$\geq$ 3	Magistério	5	2,2	$\geq$ 3	Amizade	7	4,0
	Saudade	4	2,5		Formação	5	3,2
	Dedicação	4	1,5		Professor	5	3,0
					Profissão	4	3,0
					Educação	4	2,8
		OME $<$ 2,7		OME $\geq$ 2,7			
Freq.		Freq.	OME	Freq.	OME		
	Tradição	3	1,3		Sonho	3	3,0
$<$ 3	Ensino	3	2,7	$<$ 3	Aprendizado	3	3,7
	Oportunidade	3	2,7		Capacitação	2	5,0
	Amor	3	2,0		Orgulho	2	3,0
	Compromisso	2	2,0		Realização	2	3,0
	Alegria	2	2,0		Qualidade	2	3,0
	Superação	2	1,0		Normalista	2	3,0
	Vitória	2	2,5				

Legenda:

OME: Ordem média dos termos evocados

Freq. : Frequência

No quadro 2 apresentamos o resultado da análise prototípica. É possível observar que as evocações que constituem o provável núcleo central da representação social sobre a ‘Escola Normal’ foram: ‘magistério’, ‘saudade’ e ‘dedicação’, todos com frequência maior que 4 e ordem média de evocação igual ou inferior a 2,5, significando que essas evocações se localizaram entre as três primeiras mencionadas pelos participantes. Na primeira periferia constam as palavras ‘amizade’, ‘formação’, ‘professor’, ‘profissão’ e ‘educação’, ou seja, palavras que foram muito lembradas (alta frequência), mas não nos primeiros lugares. Já a zona de contraste foi composta pelos elementos ‘tradição’, ‘ensino’, ‘oportunidade’, ‘amor’, ‘compromisso’, ‘alegria’, ‘superação’ e ‘vitória’ que podem representar, segundo Abric (2001), ou o complemento da primeira periferia, ou a existência de um subgrupo que valoriza de forma consistente alguns elementos que diferem da maioria, inclusive podendo vir a ter um núcleo central diferente. Aqui, as palavras evocadas apresentam baixa frequência, mas aparecem nas primeiras posições.

Na segunda periferia ou sistema periférico que, embora tenham baixas frequências e baixas ordens médias de evocação, a depender do contexto, podem ganhar força e passarem a fazer parte do núcleo central de uma representação. Neste quadrante estão presentes as evocações de caráter mais individual dos participantes: ‘sonho’, ‘aprendizado’, ‘capacitação’, ‘orgulho’, ‘realização’, ‘qualidade’ e ‘normalista’.

em consonância com seu significado. Exemplificam que evocações como “amigos”, “amiga” e “amizade” podem ser agrupadas pela evocação com maior frequência entre elas.

Assim sendo, com base nestas informações produzidas, procederemos a análise e discussão dos achados da pesquisa, com ênfase no núcleo central e primeira periferia das representações sobre a ‘Escola Normal’.

A análise dos achados desta pesquisa foi realizada utilizando a análise prototípica para a questão de evocação livre. Esta, parte do pressuposto que os elementos importantes para a estrutura de uma representação social são mais prototípicos, isto é, mais acessíveis à consciência, mais prontamente lembrados. Trata-se de uma técnica que se aplica a respostas de associação livre, ou seja, frases ou expressões curtas fornecidas a partir de um estímulo indutor, que via de regra, é o termo que se refere a um objeto de representação social. (WACHELKE E WOLTER, 2011).

A análise prototípica facilita a apreensão dos conteúdos latentes do sujeito (OLIVEIRA et al., 2005), de forma mais descontraída e espontânea os quais poderiam ser mascarados através do discurso, além de ser mais fácil para o participante por dispensar a necessidade da elaboração de textos.

Os autores também destacam a importância de se estabelecer previamente a quantidade de palavras, não excedendo a seis, este método leva em consideração que as primeiras palavras evocadas sobre o tema, decorrem do conhecimento que é mais social para o participante. Além disso, podem-se utilizar perguntas abertas com o intuito de melhor compreensão das evocações.

Das três palavras que compuseram o provável núcleo central das representações, ‘magistério’ foi a que obteve maior frequência (5). Tal achado, em se tratando de um grupo composto completamente por ex-estudantes de um curso de formação de professores em nível médio, corrobora com o sentido da fundação do Instituto de Educação Euclides Dantas, também conhecido como Escola Normal de Vitória da Conquista que, em 20 de março de 1952 tornou-se a primeira escola de formação de professores da cidade (MENDES, 2004).

A cidade, até aquele momento, contava apenas com os antigos cursos primário e ginásial. Ao abordar a importância das escolas normais em Portugal, Nóvoa (1999) afirma terem sido elas as responsáveis por uma verdadeira mudança social do corpo docente: a figura do ‘velho’ mestre-escola é substituída pelo ‘novo’ professor de instrução primária. Não fora diferente em Vitória da Conquista com os ingressantes à época. Acerca deste achado, Ana, Sofia, Paulo, Lúcia e Carol afirmam:

Ana: *Porque foi na Escola Normal que comecei uma nova etapa de minha vida. Me formei no magistério, depois fiz licenciatura em história, pós-graduação. Amo o que faço, sou professora com muito orgulho.*

Sofia: *Minhas primeiras reflexões a respeito da educação, ainda muito jovem, aos 15 anos, no 2º ano do curso, aconteceram no IEED. Ali tive professores que me inspiraram e me incentivaram a seguir carreira. Aos 17, eu já ingressava no curso de Pedagogia da UESB, motivada pelos conceitos de docência ali iniciados.*

Paulo: *Foi de fundamental importância para minha vida acadêmica, pois foi através dela que conheci o magistério e pude seguir carreira na universidade em uma licenciatura.*

Lúcia: *Foi importante para a minha carreira. Apesar de não ter trabalhado com educação infantil, a formação recebida na Normal tornou o ofício de professor mais fácil. Dei continuidade com a licenciatura e a experiência do magistério foi importante para essa etapa e para a minha vida profissional. Sempre que faço uma metodologia diferente, que renovo meus cadernos de planejamento justifico dizendo que fiz magistério.*

Carol: *Posso dizer que foi algo fundamental para o meu crescimento e hoje sou valorizada na minha profissão de pedagoga por ter feito o magistério. Gostaria muito que essa oportunidade que muitos tiveram e que eu também fui privilegiada, possa voltar para que muitos tenham esse mesmo privilégio de cursar o magistério.*

(Resposta ao questionário<sup>12</sup>, 2019).

A formação para o exercício do magistério sempre fez parte do cerne desta escola, mesmo quando passou a oferecer outros cursos profissionalizantes e, posteriormente, agregou a formação geral em nível médio, assim seguindo até a extinção do curso Normal Médio em 2015.

Embora presentes na estrutura desta representação, figurando na primeira periferia, as palavras ‘formação’ e ‘profissão’ contribuem sobremaneira para melhor compreendermos a presença de ‘magistério’ em seu núcleo central. Importa destacar que as evocações presentes na primeira periferia, têm uma alta frequência, ou seja, são lembradas por um quantitativo significativo de participantes, atribuindo-lhe sentido coletivo. Sendo a escola uma instituição promotora de sentidos, nos parece que a vinculação das palavras ‘formação’ e ‘profissão’ às representações sobre o IEED, seja extremamente coerente. Um achado, advindo do formulário respondido pelos participantes e que reforça esta afirmação, indica que, dos 25 participantes desta pesquisa, 18 exerceram ou seguem exercendo a docência. A este respeito, Patricia e Lourdes afirmam:

Patricia: *Formação inicial e alicerce para minha atuação profissional. Extremamente significativa e importante. Na Escola Normal aprendi a ser professora, na Universidade a formação teórica foi apenas complementada.*

Lourdes: *Foi o alicerce da minha vida profissional. A Escola Normal teve grande importância na minha vida, pois foi lá que dei início a minha formação profissional trazendo-me satisfação como pessoa e cidadã atuante na sociedade.*

(Resposta ao questionário, 2019).

Para além da formação de professores, as escolas normais contribuíram para a produção da profissão docente, para a socialização dos seus membros e para a gênese de uma cultura profissional (NÓVOA, 1999). Esta cultura profissional, seguramente incorporada pelos 18 participantes supracitados, foi mérito da formação promovida pelo IEED, latente nas representações dos ex-estudantes do curso Normal Médio, fato consubstanciado pela palavra ‘educação’, também presente nesta periferia.

Sônia: *Foi onde eu aprendi a acreditar na educação como meio de transformação social.*

Fulvia: *A Escola Normal fez parte da minha vida profissional, hoje o meu trabalho é graças ao magistério, agradeço a cada professor que fez parte da minha formação. Passei quatro anos estudando normal médio, fiz amigos que tenho como irmãos e me orgulho da profissão. E tem professores que*

---

<sup>12</sup> Em resposta à questão: “Você poderia dizer como a Escola Normal foi importante para você?”.

*marcaram minha vida para sempre. [...] como moradora da zona rural, minha primeira oportunidade de crescimento foi lá.*

(Resposta ao questionário, 2019).

As evocações ‘saúde’ e ‘dedicação’ presentes no núcleo central sugerem a relação afetuosa e de reconhecimento ao trabalho desenvolvido pelo IEED. As palavras ‘tradição’, ‘amor’ e ‘alegria’, presentes na zona de contraste, corroboram com esta interpretação, já que é neste quadrante onde se encontram as palavras que, embora tendo baixa frequência, foram prontamente evocadas. A fala de Tânia ilustra bem esta representação:

*Tânia: Foi a segunda escola que estudei quando me mudei para a cidade de Vitória da Conquista. A minha primeira escola não foi uma boa experiência e quando me mudei para a ‘Escola Normal’, consegui me sentir verdadeiramente bem. Estudei lá até concluir o magistério e não me arrependo de ter mudado para lá. Foi uma escola maravilhosa para minha formação como pessoa. Eu passei minha adolescência lá e como eu vivi experiências! Lembro-me de um fato que me marca até hoje: eu, tímida como era, conversava com o diretor Carlos em um dos corredores da escola e eu não conseguia olhar para os olhos dele, por pura timidez! Lembro-me do professor falar comigo e mover meu rosto em direção a seus olhos... eu estava tremendo de timidez, mas ele sabia da importância do olhar nos olhos! Eu nunca me esqueço desse gesto... À escola Normal, minha gratidão!*

(Resposta ao questionário, 2019).

Por fim, entendemos ser importante destacarmos a palavra ‘amizade’, que obteve a maior frequência (7), dentre as que compuseram a primeira periferia. De Carvalho (2015), ao pensar a prática pedagógica contemporânea, entende a ‘amizade’ como uma possibilidade de enfrentamento dos desafios que se apresentam em sala de aula na tentativa de articulá-la com a possibilidade de ressignificação da didática na atualidade, no sentido de contribuir para uma formação humana crítica no campo da educação, e para a melhoria do quadro em que se encontra a educação no espaço público atualmente. Em suas representações, cinco participantes assim descrevem a ‘amizade’ proporcionada pela ‘Escola Normal’:

*Mara: Foi importante, pois hoje tenho uma profissão graças ao curso Normal Médio. Fiz amizades e conheci profissionais que me inspiraram a sempre buscar o melhor dos meus alunos, assim como fizeram comigo.*

*Luísa: A Escola normal foi importante para a minha formação, formando caráter, ética, cidadania, mostrando um futuro onde em poucos lugares é possível enxergar, carrego comigo pessoas importantes que conheci no curso de magistério, um aprendizado para a vida.*

*João: Foi o início do descobrimento do novo em todos os sentidos. Lugar onde pude viver boas novas com grandes professores e fazer amizades duradouras. Onde parte da minha base do saber ser um cidadão foi construída com auxílio de um corpo docente de excelência.*

*Carla: Nossa, essa escola marcou a minha vida de uma maneira incrível, foi onde realizei meu sonho de ser professora, fiz muitas amizades, conheci professores espetaculares, enfim um lugar maravilhoso, de onde eu sinto muitas saudades.*

*Flávia: [...] Foi também o lugar que fiz amigos que fazem parte até hoje da minha vida. Na Escola Normal fui feliz e vivi tantas coisas boas que só o meu coração é capaz de contar.*

(Resposta ao questionário, 2019).

## **8 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os achados desta pesquisa evidenciaram o tipo de relação que os participantes estabelecem com o Instituto de Educação Euclides Dantas, mais conhecido e evocado pelos mesmos, como ‘Escola Normal’ de Vitória da Conquista. Além disso, nos apresentou elementos da representação social que gravitam em torno de um provável núcleo central que reafirmam e evidenciam a relevância desta instituição de ensino.

A presença da evocação ‘magistério’ como sendo a mais representativa do provável núcleo central da representação dos participantes, constitui-se em uma forma de conhecimento socialmente elaborado com base em uma sólida ‘formação’ proporcionada por esta escola, tão evidente nos excertos contidos neste texto. A identidade peculiar que marcou a ocasião da sua implantação segue muitos anos depois, nas representações de 25 dos seus ex-estudantes, o que nos permite afirmar que a Escola Normal representou um marco na história da cidade de Vitória da Conquista.

A tentativa de apreender as representações acerca da Escola Normal, por parte dos sujeitos sociais que ali foram capazes de construir e reconstruir a sua história, nos convida a compreendê-la como construção social onde, estes sujeitos, estiveram organicamente inseridos, modificando e sendo modificados por suas relações.

O olhar sobre as representações expressas nas evocações e consubstanciadas pelos discursos aqui apresentados fazem emergir fortemente seu caráter de instituição criada para a formação de professores e, ainda que não mais atue neste sentido por ocasião da extinção do curso, continua a agregar este significado.

Este texto representa o primeiro esforço em apreender as representações acerca do Instituto de Educação Euclides Dantas, o qual seguirá em reflexões futuras. Entretanto, até aqui foi possível constatar que estas representações podem se constituir, para os participantes, em mecanismos que são prescritores de condutas e comportamentos, além de conduzirem a formas de ver e pensar a sociedade. Desta forma, as representações expressas por estes sujeitos sociais não devem, como única hipótese, ser vistas como componentes eminentemente subjetivos, visto que, como demonstrado neste estudo, são manifestadas objetivamente.

## **REFERÊNCIAS**

- ABRIC, Jean-Claude. O estudo experimental das representações sociais. In: JODELET, D. (Org.). **As representações sociais**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2001. p.155-172.
- ABRIC, Jean-Claude. A abordagem estrutural das representações sociais. In: MOREIRA, A. S. P; OLIVEIRA, D. C. (Orgs). **Estudos interdisciplinares de representações sociais**. Goiânia: AB Editora, 1998. p. 27-38.

- ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith. Representações sociais: aspectos teóricos e aplicações à educação. In: **Revista Múltiplas Leituras**, v.1, n. 1, p. 18-43, jan./jun. 2008.
- BAHIA. Secretaria da Educação do Estado. **Portaria de Matrícula nº 7.569, de 20 de setembro de 2001**. SEC, Salvador, 2001b.
- BAHIA. Secretaria da Educação do Estado. **Portaria de Matrícula nº 16.409, de 31 de outubro de 2003**. SEC, Salvador, 2001b.
- BOMFIM, Natanael Reis; GARRIDO, Walter Von Czékus. Pesquisa Solidária e Colaborativa em Educação. **Revista Educação em Debate**, v. 41, n. 78, 2019.
- BONA, Juliano; SILVA, Neide de Melo Aguiar. Cultura e práticas escolares: um olhar a partir das representações sociais. **Revista Espaço Pedagógico**, v. 16, n. 2, 2009.
- BRASIL. Presidência da República. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Diário Oficial, Brasília, 23 dez. 1996.
- CARVALHO, Alonso Bezerra de. A relação professor-aluno e a amizade na sala de aula: por uma outra formação humana na escola. **Revista Espaço Acadêmico**, v. 14, n. 169, p. 23-33, 2015.
- CERQUEIRA, Teresa Cristina Siqueira-UnB. Representações Sociais da Escola: percepção de professores de escolas públicas do Distrito Federal. In: **Anais do X Congresso Nacional de Educação, Curitiba**. 2011. p. 15444-15454.
- DOTTA, Leanete Thomas. **Representações Sociais do Ser Professor**. Campinas, SP: Alínea, 2006.
- FRANCO, Maria Laura P. Barbosa; NOVAES, Gláucia T. Franco. Os jovens do ensino médio e suas representações sociais. **Cadernos de pesquisa**, n. 112, p. 167-183, 2001.
- GILLY, Michel. As representações sociais no campo educativo. **Educar em Revista**, n. 19, p. 231-252, 2002.
- GOMES, Claudia; SOUZA, Vera Lucia Trevisan de. Fracassos, representações e exclusões no processo de permanência na escola. **Revista Psicopedagogia**, v. 26, n. 79, p. 41-47, 2009.
- GUIMELLI, Christian. **La pensée sociale**. 1999.
- JODELET, Denise. Representações sociais: um domínio em expansão. **As representações sociais**, v. 17, p. 44, 2001.
- LIMA, Cinthia Vieira Brum et al. **Representações sociais da escola em produções de alunos do Ensino Fundamental**. 2014.
- LIMA, Marta Maria Leone. Magistério e Condição Feminina. In: COSTA, A. A.; ALVES, Ívia. (Orgs.) **Ritos, mitos e fatos. Mulher e gênero na Bahia**. Salvador: NEIM/UFBA, 1997. p. 121-134
- LIMA, Rita de Cássia Pereira; FERNANDES, Maria Cristina SG. Representações sociais de alunas de pedagogia sobre suas trajetórias escolares I. **Educação Unisinos**, v. 12, n. 3, p. 215-225, 2008.
- MENDES, Geísa Flores. **Luzes do saber aos sertões: memória e representações da Escola Normal de Vitória da Conquista**. Edições Uesb, 2004.

- MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.) **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 13. ed. Petrópolis: Vozes, 1999.
- MOSCOVICI, Sérgio. **Representação social da psicanálise**. Rio de Janeiro: ZAHAR, 1978.
- MOSCOVICI, Serge. **A psicanálise, sua imagem e seu público**. 2012.
- MOUSSATCHE, Helena; ALVEZ-MAZZOTTI, Alda Judith; MAZZOTTI, Tarso Bonilha. Arquitetura escolar: imagens e representações. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 81, n. 198, 2007.
- NAIFF, Luciene Alves Miguez; DE SÁ, Celso Pereira; NAIFF, Denis Giovanni Monteiro. Preciso estudar para ser alguém: memória e representações sociais da educação escolar. **Paidéia (Ribeirão Preto)**, v. 18, n. 39, p. 125-138, 2008.
- NÓVOA, Antônio (Org.). **Profissão Professor**. Porto: Porto Editora, 1999.
- OLIVEIRA, Denize Cristina de *et al.* Futuro e liberdade: o trabalho e a instituição escolar nas representações sociais de adolescentes. **Estudos de psicologia**, v. 6, n. 2, p. 245-258, 2001.
- OLIVEIRA, Denize Cristina de; MARQUES, Sérgio Corrêa; GOMES, Antonio Marques Tosoli; TEIXEIRA, Maria Cristina Trigerio Veloz. Análise das evocações livres: uma técnica de análise estrutural das representações sociais. In MOREIRA, A. S. P.(org). **Perspectivas teórico-metodológicas em representações sociais**. João Pessoa. PB: Editora Universitária, 2005.
- SÁ, Celso Pereira de. **A construção do objeto de pesquisa em representações sociais**. EdUERJ, 1998.
- RATEAU, Patrick. **Les représentations sociales**. 1999.
- ROSA, S. A. **Representações sociais de alunos da rede pública estadual de ensino sobre escola, escola pública e escola particular**. 2015. Dissertação (Mestrado em Educação). UEL Londrina-PR.
- VERGÈS, Pierre. A evocação do dinheiro: um método para a definição do núcleo central de uma representação. **Perspectivas teórico-metodológicas em representações sociais**, p. 471-488, 2005.
- WACHELKE, João; WOLTER, Rafael. Critérios de construção e relato da análise prototípica para representações sociais. **Psicologia: Teoria e pesquisa**, v. 27, n. 4, p. 521-526, 2011.

*Submetido em: 09 de setembro de 2020.  
Aprovado em: 03 de novembro de 2020.*